

GARIMPOS

Contaminação com mercúrio preocupa Conselho de Minas

por Eliane Lerner
de Brasília

A contaminação por mercúrio do meio ambiente e da população ligada aos garimpos de ouro atinge dados alarmantes nos estados garimpeiros — Pará, Mato Grosso, Goiás e Bahia. A comunicação foi feita, ontem, durante a quarta reunião do Conselho Superior de Minas, pelo presidente da comissão de controle ambiental nas áreas de mineração de Goiás, Nassri Bittar.

Pesquisando desde 1982, Bittar concluiu que pelo menos 100 mil habitantes ribeirinhos da bacia Crixás-Açu (afluente do rio Araguaia) podem estar contaminados por acumulação de mercúrio. Na próxima semana, a comissão inicia uma pesquisa visando estabelecer os danos que já foram causados pelo despejo de mercúrio nos rios da região.

Dados enviados ao Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, já mostram que foram encontrados até 42 miligramas de teor de mercúrio por quilo de cabelo da

população ligada aos garimpos de Crixás-Açu. O máximo tolerável é de 0,5 miligrama por quilo. Amostras de sangue revelaram teores de até 6,6 microgramas de mercúrio por 100 mililitros de sangue, enquanto o máximo seria de apenas 0,5 micrograma.

Em seu trabalho, Bittar lembra que a descarga de mercúrio ocorrida na cidade japonesa de Minamata, em 1971, resultou em teores de até 11 miligramas por quilo de cabelo, menos que o dobro do índice de Goiás. Assim como está acontecendo no Brasil, a contaminação se dá, principalmente, via cadeia alimentar, pois o mercúrio despejado nos rios é absorvido pelos peixes e a água abastece lavouras e gado das proximidades. "Ainda é possível retirar água para abastecimento humano em determinados pontos. Mas não sabemos por quanto tempo", diz Bittar, também diretor administrativo da Metais de Goiás S.A. (Metago). A acumulação de mercúrio no organismo humano causa distúrbios ner-

vosos, mutações genéticas e lesões cerebrais.

Bittar, mais uma vez, denunciou que o mercúrio continua a ser vendido em qualquer estabelecimento comercial. "Assim como há uma proibição para determinados agrotóxicos, deveria haver para o mercúrio", diz Bittar. Ele reconhece a incapacidade dos órgãos governamentais em proibir a utilização do produto, já que não existe uma legislação específica e a própria garimpagem é apenas uma atividade tolerada.

Neste ano o Brasil deverá importar 177 toneladas de mercúrio, a um custo de US\$ 2 milhões, sendo que 50% desse total é utilizado nos garimpos para extrair com maior eficiência o ouro misturado com terra. "Em Goiás, são despejadas 60 toneladas de mercúrio nos principais rios para a retirada de uns 30 quilos de ouro através do processo de amalgamação", calcula Bittar. Segundo ele, com este processo que se para a terra do ouro, é possível retirar-se 10% a mais.